

# DO YOU WANNA A PIECE OF ME? CONSTRUÇÃO E CONSUMO DA IMAGEM DE BRITNEY SPEARS

Yessa de Souza Ribeiro<sup>1</sup>  
Gustavo Souza Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

A mídia desempenha um papel fundamental na construção da imagem pública das celebridades, influenciando a percepção do público. No contexto da cultura pop, os meios de comunicação moldam a imagem dos artistas e modificam a natureza da vida social. Britney Spears é um exemplo emblemático dessa relação, uma vez que a cantora teve sua vida e carreira afetadas pela exposição midiática. Nessa perspectiva, pretende-se evidenciar os insights relevantes sobre a influência da mídia na carreira de Britney Spears, considerando a exposição midiática intensa e o controle exercido sobre sua imagem, através da análise das dinâmicas de produção e consumo da imagem no intercurso do movimento *#FreeBritney*. O estudo em análise desenvolveu-se por meio de um estudo de caso tendo por fontes de dados sites especializados em música e cultura pop. Dessa forma, a partir da análise dos dados apresentados nesse trabalho, pode-se compreender as dinâmicas da

---

<sup>1</sup>Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)

<sup>2</sup>Possui pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), onde também obteve o título de doutor em Desenvolvimento Social. Cursa doutorado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É mestre em Geografia, graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNIFIPMoc), em Geografia (UNIFRAN) e em Ciências Sociais (UniÚnica). Atualmente, é professor adjunto das faculdades de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda e de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). É pesquisador associado do Cidadino, o Núcleo Interdisciplinar de Temáticas Urbanas (Unimontes). E-mail: gustavo.ccpv@gmail.com.

indústria do entretenimento e da mídia em relação às celebridades, a abertura de discussões sobre os direitos e o bem-estar das figuras públicas, com ênfase na proteção da saúde mental e privacidade, e uma contribuição para os estudos de comunicação por meio de uma análise aprofundada das representações midiáticas e suas consequências na vida das celebridades.

**Palavras-chave:** Britney Spears. Imagem. Celebridade. Narrativa. Consumo.

*DO YOU WANNA A PIECE OF ME? CONSTRUCTION AND CONSUMPTION OF  
BRITNEY SPEARS' IMAGE*

**ABSTRACT**

The media plays a fundamental role in the construction of the public image of celebrities, influencing public perception. In the context of pop culture, the media shapes the image of artists and changes the nature of social life. Britney Spears is an emblematic example of this relationship, since the singer had her life and career affected by media exposure. From this perspective, we intend to highlight the relevant insights about the influence of the media on Britney Spears' career, considering the intense media exposure and the control exercised over her image, through the analysis of the dynamics of image production and consumption during the #FreeBritney movement. The study under analysis was developed through a case study using specialized music and pop culture websites as data sources. Thus, based on the analysis of the data presented in this work, it is possible to understand the dynamics of the entertainment and media industry in relation to celebrities, the opening of discussions on the rights and well-being of public figures, with an emphasis on the protection of mental health and privacy, and a contribution to communication studies through an in-depth analysis of media representations and their consequences on the lives of celebrities.

**Keywords:** Britney Spears. Image. Celebrity. Narrative. Consumption.

**INTRODUÇÃO**

A palavra "celebridade" tem origem no latim "*celebritas*", que significa "fama", "glória" ou "notoriedade". A palavra era utilizada na Roma Antiga para retratar as pessoas que tinham alcançado grande fama e prestígio, geralmente por meio de suas habilidades em áreas como política, arte, literatura ou filosofia.



Com o tempo, a expressão "celebridade" foi evoluindo para se tornar mais associado à cultura popular e ao entretenimento, embora ainda possa ser usado para descrever pessoas que alcançam a fama em outras áreas.

A emergência das celebridades é considerada um fenômeno dos dias hodiernos. Diante disso, uma parte fundamental desse fenômeno é configurada pelo esforço de autopromoção e pela capitalização de si mesmo. Rojek (2008, p. 11) vê a celebridade "como a atribuição de status glamouroso ou notório a um indivíduo dentro da esfera pública". A notoriedade obtida por essas pessoas surge como consequência de uma série de fatores interligados, como, por exemplo, fabricações culturais e ações relacionadas aos processos midiáticos de visibilidade e exposição, que são capazes de articular valores da perspectiva cultural contemporânea em torno de algumas figuras.

Pena (2002) defende em "A vida é um show. Celebridades e heróis no espetáculo da mídia", que se as celebridades são resultados da mídia, logo pode se dizer que ela, a mídia, cria e usa de acordo com suas dinâmicas estruturando uma encenação do real. A mídia tem um papel fundamental na construção da imagem pública das pessoas, especialmente das celebridades, sendo uma das principais forças que delineiam a opinião pública e a cultura contemporânea. Através de notícias, programas de entretenimento, redes sociais e outras plataformas, a mídia influencia a percepção que o público tem sobre essas pessoas, moldando a maneira como elas são vistas e admiradas.

No contexto da cultura pop, os meios de comunicação têm um papel importante na construção da imagem pública de artistas, influenciando a forma como eles são percebidos pelo público. Sodré (2007) em sua obra "Sobre a episteme comunicacional", defende que a participação da mídia no corpo social modifica o próprio perfil e a natureza da vida social, em um cenário destacado pela midiatização.

Britney Spears é um exemplo emblemático da relação entre celebridades e mídia. A cantora estadunidense, considerada a maior artista da sua geração, de



acordo com a *BBC News* (2022), teve um papel essencial na forma como consumimos a música pop nos dias de hoje, até mesmo em performances, estilo, videoclipes, etc.

Desde a sua primeira aparição na indústria musical com "*Baby One More Time*" uma das canções mais icônicas da cultura pop, Britney é constantemente pautada nos veículos de comunicação de massa. Foi eleita pela revista *Forbes* (2002) a celebridade mais poderosa do mundo e considerada pelo canal de música norte-americano VH1 como o 20º maior ícone pop de todos os tempos. De acordo com a revista *Veja* (2000), Britney foi responsável por 5 % do crescimento da indústria fonográfica dos EUA.

Durante os anos 90 e início dos anos 2000, a mídia teve um papel fundamental na idealização da imagem de Britney Spears como "princesa do pop", ao mesmo tempo em que a colocava constantemente a uma pressão insustentável. A cobertura infundável da mídia sobre sua vida pessoal, incluindo seus relacionamentos, problemas de saúde mental e suas lutas com a fama, acabou por afetar negativamente sua carreira e imagem pública.

A tutela "legal" que Britney Spears viveu por muitos anos também despertou uma discussão sobre a ética da cobertura midiática e a influência que a mídia pode ter na vida pessoal de figuras públicas. A mídia pode ser uma ferramenta poderosa na construção da imagem pública de celebridades, mas também pode levar a uma exposição excessiva e à invasão de privacidade. Como afirma Simões (2009), "a vivência e a prática dos indivíduos são configuradores dos produtos midiáticos e, ao mesmo tempo, os significados produzidos pela mídia configuram as experiências dos atores sociais".

A situação de Britney Spears ganhou ainda mais atenção nos últimos anos, com o surgimento do movimento *#FreeBritney* e a divulgação do documentário "*Framing Britney Spears*", que explorou a forma como a mídia e a indústria do entretenimento trataram a cantora ao longo de sua carreira. O documentário gerou



um grande debate sobre a ética da cobertura midiática de figuras públicas e levou a uma reavaliação do papel da tutela em casos como o de Britney Spears.

A proposta deste trabalho é analisar as dinâmicas de produção e consumo da imagem de Britney Spears no intercurso do movimento *#FreeBritney*. Intenta-se refletir a campanha - de base de fãs - pela emancipação da artista constituiu-se também em vetor de consumo requalificado da figura pública e midiaticizada da artista da expressão à vulnerabilidade, criando diferentes rotas de consumo de imagem de celebridades.

## DESENVOLVIMENTO

### Da cultura de celebridades ao consumo midiaticizado

A indústria cultural e a indústria musical estão intimamente relacionadas, uma vez que a música é uma forma de arte amplamente produzida e comercializada na cultura contemporânea. Rocha (1995) faz uma leitura da “Indústria Cultural” como um corpo social, sendo a de uma sociedade inventada por outra.

O desenvolvimento do conceito de Indústria Cultural foi abordado pela primeira vez na obra *Dialética do Esclarecimento*, de 1947, escrito por Adorno e Horkheimer, onde os autores defendem que a indústria cultural é seguida de uma lógica social de que tudo é padronizado para atender uma demanda e que os meios de comunicação determinam o consumo massivo. A cultura que era vista como um instrumento de livre expressão, passa a ser produzida em série tornando um produto padronizado e para obtenção de lucro. “[...] a indústria cultural, os meios de comunicação de massa e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização” (COELHO, 2000, p. 10).

Com a sociedade baseada no consumo de bens, Sousa (2013), defende que a indústria cultural age de forma com que o indivíduo consuma algo de que aparentemente não tem nenhuma necessidade. A cultura sendo a forma de expressão de um grupo social, acaba seguindo os padrões da indústria.



A indústria musical também conhecida como indústria fonográfica, por sua vez, é um ramo específico da indústria cultural que se dedica à produção e comercialização de música. Em 1877, após a invenção do fonógrafo, a música passou a ter ligação direta com a Indústria cultural.

O grande desenvolvimento tecnológico que acompanhou a formação do que hoje se pode denominar de complexo cultural-fonográfico fez com que, gradativamente, as gravações sonoras fossem deixando de ser simplesmente registros precários de sons produzidos por instrumentistas e intérpretes cantores (fase dos registros mecânicos), para se transformar em material básico a ser manipulação posteriormente por especialistas que imprimem às músicas sonoridades resultantes do emprego de recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados (ZAN, 2001, p. 105).

A composição de um produto para as massas sucedeu na venda rápida e em uma proporção maior de material produzido por artistas e entregues como produto. A diversidade musical passa é inserida dentro de uma linha de produção padronizada, a partir de então passa a ser vista pela indústria cultural como uma forma de obter lucro. “[...] O artista criador é substituído pela linha de produção, com uma divisão do trabalho cultural em partes mais e mais compartimentadas. A imaginação e o ato criador são adaptados às exigências da produção” (MARTINO, 2012, p. 49).

Na década de 1960, surgia o videoclipe, um produto audiovisual da pós-modernidade como uma tática do mercado fonográfico para divulgar e construir a imagem dos artistas e suas canções. Ainda que a ideia de atrelar som à imagem começou no cinema, a indústria cultural percebeu que tinha nas mãos uma ferramenta eficiente e que poderia render mais lucro. Mas, só a partir de 1980, com o surgimento da MTV, que o videoclipe se tornou ainda mais relevante, pois passou a ser veiculado em massa na televisão, ampliando o alcance da música e do artista.

No fim dos anos 80, os vídeos musicais se tornaram essenciais na estratégia promocional da indústria musical, vendendo discos e ajudando a construir uma identificação com o artista. Virtualmente, cada single lançado,



tanto por grandes gravadoras quanto por gravadoras independentes, tinham um vídeo por trás (SHUKER, 2002: 188).

Desde a transformação tecnológica e mercadológica, que inclui a chegada da MTV, as indústrias fonográfica e audiovisual se conectam através do videoclipe. Ou seja, a indústria fonográfica confirmou que o formato era uma maneira bem-sucedida de divulgação de seus artistas e passou a investir cada vez mais nele.

Britney Spears é uma das artistas mais associadas à era de ouro dos videoclipes, que se deu durante os anos 1990 e início dos anos 2000. Ela ajudou a definir a estética e a linguagem visual do videoclipe da época, com coreografias elaboradas, figurinos marcantes e cenários exuberantes. A partir de então, mudou todo o cenário da indústria fonográfica e a cultura pop, seus videoclipes ajudaram a solidificar sua posição como uma das principais artistas da indústria musical e contribuíram para a estética visual do pop.

A indústria musical é influenciada pela cultura pop, que é marcada pela produção em massa de bens culturais para consumo de massa. Os artistas mais populares muitas vezes são aqueles que conseguem se encaixar nesse padrão e produzir músicas que atendam aos gostos e interesses da maioria das pessoas.

Tiago Soares em seu artigo “Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop” (2014), define o termo pop como um “conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento”.

A cultura pop é um fenômeno sociocultural, reflexo da sociedade em que é produzida, por isso ela se reinventa constantemente, refletindo as mudanças e as questões que afligem a sociedade em que ela está inserida. Ela é caracterizada pela sua abrangência, pela rápida disseminação e pela sua capacidade de gerar modismos e tendências. Através da propagação, a cultura pop tem o poder de influenciar gerações, transformando o imaginário coletivo.



A discussão em torno da cultura pop se ancora, sobretudo, diante da retranca do entretenimento. Ao que me parece, a noção de pop está intrinsecamente ligada às ideias de lazer e de diversão. Quero, aqui, acrescentar mais um dispositivo para pensar o já problemático termo pop: a premissa de que, acionar o pop significa reconhecer o contexto do entretenimento e dos agenciamentos das indústrias da cultura em análises e perspectivas. (SOARES, 2014, p. 41)

Nesse sentido, a denominação de pop assume características ligadas ao entretenimento. A cultura pop pode ser uma particularidade, um indivíduo ou um objeto que passa a fazer parte da consciência coletiva de um povo.

### **Espaço público, imagens e narrativas midiáticas**

A mídia tem um papel fundamental na criação e ascensão de celebridades e ícones culturais, incluindo músicos e artistas. Através de imagens e narrativas cuidadosamente criadas, a mídia pode ajudar a construir e manter a imagem de um artista e sua reputação.

“O conceito de celebridade é melhor definido como um sistema de valorização de significado e comunicação” (BIANCOVILLI, 2008), são indivíduos que desempenham o papel de ferramenta social, operam no centro da sociedade e são formadores de identidades culturais.

A criação de uma celebridade depende de fatores e circunstâncias para ter resultados positivos. Fama e reconhecimento são cruciais para ter o status de celebridade. José Henrique Volpi (2003) interpreta que a celebridade, “na medida em que proporciona culto à imagem, à aparência, ao poder, cria um lugar de destaque onde possa ser endeusada e engrandecida”. Seguindo essa ideia, a mídia tem uma responsabilidade fundamental no comportamento de uma sociedade diante de uma celebridade.

Rojek (2008) em seu livro *Celebridade*, aponta que “celebridades são fabricações culturais. O seu impacto sobre o público pode parecer íntimo e espontâneo [...]. Hoje nenhuma celebridade adquire reconhecimento público sem



ajuda de intermediários culturais”. A figura de uma celebridade é produzida para ser destaque, sendo esse o estágio inicial para a fama que conta com a exposição da mídia para ter sucesso. Rojek (2008), completa que atualmente não se separa a imagem da estrela pop do consumo, assim como não se pode desassociar a cultura da celebridade com a cultura da mercadoria.

Pimentel (2005) descreve que, “[...] a condição de celebridade articula o ser ao tempo de permanência na mídia, o que indica o quanto a visibilidade se constitui como instrumento de construção do reconhecimento.”. Logo, o nível de “fama” e reconhecimento costuma ser avaliado pela exposição do ser celebre ao longo do tempo.

Para Marshall (1997), o progresso do status celebridade dentro da indústria musical está diretamente associado com a propagação em massa de canções. Distinguindo como exemplar a cantora Britney Spears, um ícone da música pop, é possível entender melhor o processo de fabricação de celebridades. Em 1999, Britney Spears lança o álbum *Baby One More Time*, que, com mais de 30 milhões de cópias vendidas – de acordo com a revista *Billboard* – em todo o mundo, pode ser marcado como o trabalho que a lançou ao estrelato, o site *Rolling Stone* (2021) afirma que “o álbum estreou no topo da *Billboard 200* com a faixa-título como single nº1 na *Billboard Hot 100* - primeira vez na qual uma estreante conseguiu esses números”, sendo considerado como um dos marcos definitivos para a música pop na virada do século 20 para o século 21. Nele, “a cantora tinha apenas 16 anos, e ela teve a ideia de da escola católica e do famoso uniforme colegial do vídeo - além do design amarrado das camisetas” vendendo a imagem de menina pura e virgem que não tem noção da própria sensualidade.

As dinâmicas de produção, recepção e consumo de imagens públicas na contemporaneidade são influenciadas por diversos fatores, como o aumento do acesso à internet e a popularização das redes sociais. Essas mudanças têm impactado significativamente a forma como as imagens são produzidas,



compartilhadas e consumidas, gerando um ambiente cada vez mais dinâmico e fluido.

As redes sociais, em especial, têm um papel fundamental na produção e disseminação de imagens públicas, permitindo que qualquer pessoa possa se tornar uma fonte de informação e entretenimento para um grande número de pessoas. As imagens são compartilhadas em tempo real e podem alcançar um público muito amplo, sendo compartilhadas em diversas plataformas simultaneamente.

Essa dinâmica de produção, recepção e consumo de imagens públicas na contemporaneidade em rede tem mecânica importante para a construção da imagem pública de celebridades e figuras públicas, bem como para a forma como a sociedade em geral percebe e consome essas imagens.

“[...] as mensagens transmitidas pelas indústrias de mídia são recebidas por pessoas específicas, situadas em sócio-históricos específicos. Essas pessoas veem as mensagens dos meios com graus diferenciados de concentração interpretam-nas ativamente, e dão-lhes sentido subjetivo, relacionando-as a com outros aspectos de suas vidas (THOMPSON, 2002, p.287).

A mídia, como parte da evolução das tecnologias, faz propagar discursos que moldam e refletem o contexto da subjetividade. Assim, Hjarvard (2012, p. 55) conta que “o conceito-chave para a compreensão da influência da mídia na cultura e na sociedade é a *mediatização*”, que pode ser entendida como:

O processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica [...] O termo lógica da mídia refere-se ao modus operandi institucional, estético e tecnológico dos meios, incluindo as maneiras pelas quais eles distribuem recursos materiais e simbólicos e funcionam com a ajuda de regras formais e informais. A lógica da mídia influencia a forma que a comunicação adquire [...] também influencia a natureza e a função das relações sociais, bem como os emissores, o conteúdo e os receptores da comunicação. (HJARVARD, 2012, p. 64-65).

Morigi (2004), destaca a *mediatização* como um posto avançado de observação e construção de sentidos e atribui aos meios de comunicação a



capacidade de criar e recriar novas representações sociais capazes de mobilizar a vontade coletiva. Desde o início de sua carreira, Britney foi frequentemente retratada pela mídia como um símbolo sexual, com roupas e coreografias provocantes em seus videoclipes e apresentações ao vivo. Um retrato da cultura da exposição e da imagem midiaticizada.

“É importante, contudo, observar que o valor vinculado à fama, na forma como ela vem sendo percebida hoje por uma parcela considerável da população e das mídias, tem residido muito mais na exposição do indivíduo do que na sua substância acerca de algum saber” (PIMENTEL, 2005, p.194).

Os indivíduos são incentivados a evidenciar suas vidas e a compor uma imagem pública a partir da sua presença nas redes sociais e na mídia em geral. Isso ocorre devido à grande influência que a mídia tem na sociedade atual, fazendo com que a exposição se torne um meio para alcançar fama, sucesso e reconhecimento.

Essa cultura da exposição e da imagem midiaticizada pode ser vista como uma forma de construção de identidade, em que os indivíduos criam uma imagem que desejam apresentar ao público, muitas vezes, idealizada e distante da realidade. Além disso, ela pode ter um impacto significativo na autoestima e na saúde mental das pessoas, uma vez que a busca por validação através da exposição pode levar a sentimentos de ansiedade, depressão e insegurança.

A cultura da exposição e da imagem midiaticizada também pode ter efeitos negativos na sociedade em geral, uma vez que ela contribui para a criação de padrões irrealistas de beleza, felicidade e sucesso, que são inalcançáveis para a maioria das pessoas. Além disso, ela pode incentivar comportamentos narcisistas e superficiais, em detrimento de valores mais profundos e significativos.

### **Os pedaços de Britney Spears: examinando a midiaticização do #FreeBritney**



Nascida em McComb, Mississippi (EUA), Britney Spears foi apresentada ao mundo artístico aos 11 anos com a aparição no *The Mickey Mouse Club* um programa da *Disney Channel*, no final de 1992, ao lado de futuras celebridades como Justin Timberlake, Christina Aguilera e Ryan Gosling. Desde cedo, Britney dedicava as aulas de canto, dança e ginástica.

Britney Spears era uma menina determinada e que sempre buscou se superar. Mesmo após o fim do programa, em 1994, que lhe deu uma grande exposição, ela não desistiu de seus sonhos. O seu sucesso não foi apenas uma questão de sorte, ela era uma menina com um talento natural e uma grande determinação que trabalhou duro para alcançar seus objetivos.

O que é interessante em relação a Britney é que ela estava sempre – e eu quero dizer sempre – altamente motivada a ser a melhor. Ela aumentava seu nível de exigência e corria atrás de qualquer objetivo ou nível de excelência que ela colocasse na cabeça. Eu nunca precisei mandar ela treinar. Nunca. Na verdade, ela praticava tanto que me deixava louca. (SPEARS, 2009, p. 70)

Em 1997, Britney assinou um contrato temporário com a gravadora *Jive Records*. Por exigência da gravadora, Britney passou a adotar técnicas vocais que sacrificaram seu potencial vocal e foi apresentada ao público com uma voz mais infantil e aguda, com o argumento de que esse seria um timbre mais comercial e ideal para o mercado na época. No entanto o seu “*baby voice*”, voz de Britney com as técnicas vocais, passou a se tornar sua marca registrada.

O contrato lhe deu a oportunidade de gravar e lançar seu primeiro álbum de estúdio: *...Baby One More Time*. Aos 16 anos, ela atingiu o topo da *Billboard 200* por 9 semanas e vendeu mais de 24 milhões de cópias mundialmente, sendo certificada pela *Recording Industry Association of America (RIAA)*. O sucesso do álbum foi a chave para o seu estrelato. A indústria da música viu em Britney Spears uma oportunidade de criar uma nova estrela pop.



P. David Marshall, célebre professor universitário da área de comunicação, em sua obra *“The Celebrity Culture Reader”* (2006, p. 206), enfatiza que as novas estrelas, como o caso da Britney nos anos 2000, representam a vitalidade da música. O autor, diferentemente e mais do que os outros produtos culturais, considera a música de uma ordem irracional por ser ligada estritamente às emoções e à existência humana. Ao notar o potencial da música, a indústria cultural, que inclui a indústria fonográfica, tenta explorar o público a todo custo, por meio das estrelas da música idolatradas por este.

Spears revolta-se contra a sua imagem, que foi comedidamente criada para que ela fosse vista pela mídia como uma adolescente comum, inocente e carismática, e começa a explorar a sua sexualidade. No entanto, suas atitudes foram consideradas polêmicas e a indústria da música, descontente, refez a imagem da cantora para que se encaixasse em padrões mais conservadores.

Nos anos seguintes, Britney Spears continuou a ter sucesso em sua carreira musical, lançando nove álbuns de estúdio, todos certificados como platina ou multi-platina pela *Recording Industry Association of America (RIAA)*. Britney também ganhou muitos prêmios, incluindo um *Grammy*, seis *MTV Video Music Awards* e sete *Billboard Music Awards*.

As coberturas midiáticas importavam-se demasiadamente com a feminilidade, beleza, modo de se vestir e a sua vida pessoal, por isso, estes eram temas recorrentes na imprensa. Em 1999, a revista *Rolling Stone*, considerada a mais influente no meio musical, marcou a carreira da cantora por ter sido a primeira capa estampada por ela. Ademais, o planejamento cauteloso do marketing em torno da sua imagem fez com que ela se tornasse a pessoa mais querida dos anos 2000 pelos americanos e um verdadeiro ícone para a cultura pop, sendo considerada a “queridinha da América” e ganhando o título de “Princesa do pop”.

Entre os anos de 2005 e 2007 a cantora passa por uma fase de declínio, que ocorreu quando o mercado de revistas estava no auge. Perseguida a todo tempo, Spears foi alvo de publicações sensacionalistas acerca da sua vida pessoal. A



imagem midiática que, antes, era de uma jovem mulher, passou a ser de uma celebridade problemática e instável. Durante esse período, qualquer foto da cantora virava notícia e gerava milhões para os paparazzi.

Figura 1: Britney Spears nas capas de revistas



Fonte: Reprodução

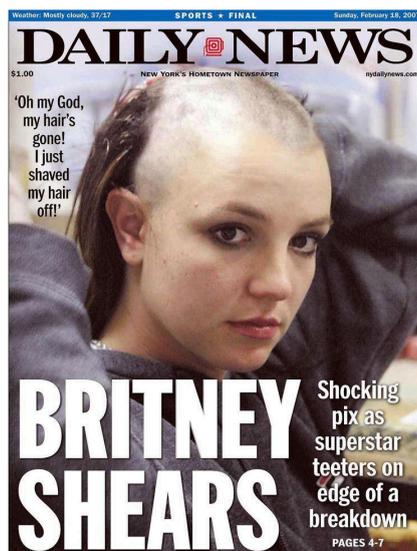
Assuntos como a conscientização sobre as doenças mentais e o impacto negativo da mídia na vida das celebridades não tinham relevância na época, então, a imprensa tratava dos assédios sofridos pelos artistas quase como uma brincadeira. No caso de Spears, o assédio acometido pela mídia atingiu níveis extraordinários, sendo comparado apenas a figuras como Lady Di e Whitney Houston.

A espetacularização da vida toma o lugar das tradicionais formas de entretenimento. Cada momento da biografia de um indivíduo é superdimensionado, transformado em capítulo e consumido como um filme (PENA, 2002, p.3).

Segundo o site *Yahoo!*, entre os anos de 2001 e 2008, o nome Britney Spears foi o mais acessado em seu sistema de pesquisa. Além disso, é válido ressaltar que a cantora não promoveu nenhuma grande campanha de lançamento musical entre os anos de 2005 e 2007.

A cobertura excessiva de sua vida pessoal, incluindo seus relacionamentos, casamentos e divórcios, publicação de fotos e vídeos intrusivos e a disseminação de rumores e fofocas, muitas vezes falsas ou exageradas, levaram Britney a um colapso nervoso. Por consequência, em 2007, a artista raspou a cabeça em um salão de cabeleireiro em Los Angeles e, mais tarde, durante um ataque de fúria, usou um guarda-chuva para bater no carro de um paparazzo. Em trechos do seu livro *“The Woman In Me”*, lançado no dia 24 de outubro de 2023, Britney conta o seu comportamento foi uma reação à pressão da fama.

**Figura 2:** Britney Spears na capa do jornal norte-americano Daily News, em 2007



Fonte: Reprodução

De acordo com Rojek (2008), o último ato de uma celebridade após não se reconhecer mais é a autodestruição, como foi o caso de Spears. A indústria realiza intervenções por meio de seus intermediários culturais na vida dos artistas e influi negativamente nelas.

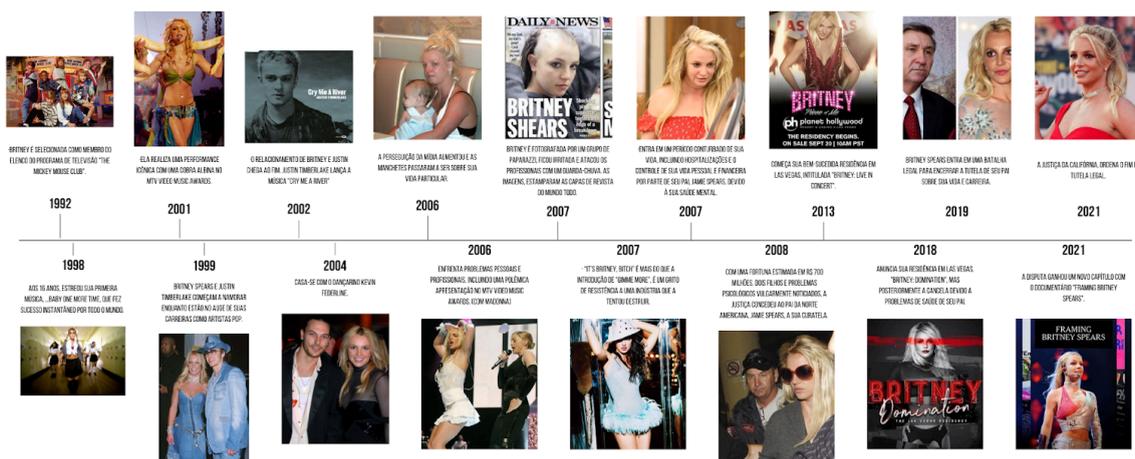
Após uma série de incidentes públicos divulgados pela mídia, como a perda da guarda dos filhos, que contribuíam para a sua imagem pública negativa e que levaram a preocupação com a sua saúde mental, em 2008, Britney foi colocada sob regime de conservadoria (espécie de tutela destinada a pessoas maiores de 18 anos) de seu pai, Jamie Spears.

A tutela, uma ação judicial que dá a um adulto responsável o controle sobre os aspectos da vida de outra pessoa que é considerada incapaz de cuidar de si mesma, consentiu a Jamie o controle sobre todos os aspectos da vida de Britney, incluindo finanças, saúde e carreira.

Durante o período que foi colocada sob tutela, Spears lançou quatro álbuns de estúdio, dois deles receberam certificado de platina, foi jurada na segunda temporada do reality show *The X Factor*, apresentou em uma temporada de shows, a residência *Britney: Piece of Me*, em Las Vegas, que arrecadou mais de US\$ 137 milhões.

O movimento *#FreeBritney* tornou-se popular em 2019, os fãs acreditavam que a tutela era uma forma de controle e abuso, e que a cantora estava sendo impedida de viver sua vida de forma independente. A ação judicial foi problemática desde o início.

Figura 1 - A constituição do movimento #FreeBritney



Fonte: elaborado pelo autor (2023).



## Novos enquadramentos de consumo de imagem em Britney Spears

Britney Spears foi consolidada como um ícone do pop e intitulada como influenciadora do renascimento do *teen pop* no decorrer dos anos 90. Ela conquistou diversos títulos honorários, como o de "Princesa do Pop" e tornou-se a artista adolescente com os discos mais vendidos. Durante toda a sua vida profissional e pessoal, a cantora foi representada por uma mídia misógina e sensacionalista.

Em meio a um período conturbado, em janeiro de 2008, Spears recusou a entregar seus filhos, frutos do seu antigo relacionamento com Kevin Federline, aos representantes do seu ex-marido, perdendo a guarda de seus filhos em uma audiência de emergência.

Diante de vários conflitos em sua vida pessoal e profissional, após a segunda internação, seu pai Jamie Spears, entra com uma petição para estabelecer uma curatela temporária sob sua filha Spears, e o que era para ser temporário tornou-se permanente no mesmo ano. Jamie participou como curador dos seus assuntos pessoais, bem como de suas finanças ao lado de Andrew Wallet, um advogado nomeado co-curador para ajudar Jamie. A Conservadoria foi segmentada em duas partes: uma para seus bens e assuntos financeiros, e a outra para ela como pessoa.

*A conservatorship* é um recurso legal que é usado quando, por força de uma condição médica, a pessoa deixa de ser capaz de zelar por necessidades básicas como a sua alimentação, alojamento, gestão financeira e tratamentos médicos. É então nomeado um tutor legal que a representa, garantindo o seu melhor interesse, e defendendo os seus direitos (MANIFESTMENT, 2022).

Em julho de 2008, Spears e Federline chegaram a um acordo sobre a guarda dos filhos. Britney recebeu o direito de visita supervisionada por um terapeuta. Em dezembro daquele mesmo ano, o seu 6º álbum de estúdio nominado como *Circus* foi lançado. O álbum recebeu avaliações positivas dos críticos e estreou como número um em vários países, incluindo os Estados Unidos, onde se tornou a artista



feminina mais jovem a ter cinco álbuns de estreia número um e conquistou um lugar no *Guinness World Records*. Na era *Soundscan*, tornou-se a única artista a ter quatro álbuns de estreia com 500 mil ou mais cópias vendidas, resultando, assim, no álbum mais vendido do ano.

**Figura 3:** Britney ganha (outro) recorde mundial

**Britney Earns (Another) Guinness World Record**

SEPTEMBER 27, 2009, 2:19 pm



Britney has been honored in the 2010 [Guinness Book of World Records](#)! In Dec. 2008, *Circus* topped the US album chart, making Britney the Youngest Female Artist In History To Have Five #1 Albums. Britney also holds the title for Best-Selling Teenage Artist for selling 37 million records before her 20th birthday. Congrats, B! xx▼

Fonte:

<https://web.archive.org/web/20101224215633/http://www.britney.com/us/blog/britney-earns-another-guinness-world-record>

Britney embarcou na sua sétima turnê *The Circus Starring Britney Spears* em março de 2009. Obteve um faturamento de 131,8 milhões de dólares nos Estados Unidos e tornou-se a 5ª maior bilheteria de turnês do ano.

**Figura 4:** Lista de bilheterias de turnês mundiais do ano de 2009.

2009 Year End								
TOP 50 Worldwide CONCERT TOURS								
Rank	Gross Millions	Artist	Average Ticket Price	Average Tickets	Total Tickets	Average Gross	Circus Shows	Agency
1	311.0	U2	101.27	99,071	3,071,201	10,032,594	31/44	Live Nation Global Touring / Solo Agency
2	226.6	AC/DC	85.51	28,494	2,649,982	2,436,559	93/99	Creative Artists Agency
3	167.0	Bruce Springsteen & The E Street Band	91.19	29,545	1,831,770	2,694,316	62/80	Creative Artists Agency
4	137.7	Madonna	113.92	52,547	1,208,591	5,986,187	23/27	Live Nation Global Touring / Solo Agency
5	131.8	Britney Spears	93.71	21,310	1,406,466	1,996,970	66/98	William Morris Endeavor Entertainment

Fonte: Pollstar

Em março de 2011, veio seu 7º álbum de estúdio, *Femme Fatale*, que chegou a ser número um nas paradas e vendeu mais de 2 milhões e 200 mil cópias em todo o mundo, além disso, foi certificado platina pela RIAA. *Hold It Against Me*, o primeiro single do álbum, estreou em primeiro lugar na *Billboard Hot 100* e a artista teve o



seu quarto single número um, fazendo dela a segunda artista na história a ter duas canções seguidas de estreia no número um, depois de Mariah Carey.

Em agosto de 2011, Spears recebeu o *MTV Video Vanguard Award* do *MTV Video Music Awards*, um prêmio honorário. No mesmo ano, Britney foi colocada na décima quarta posição entre os Artistas do Ano, numa lista de fim de ano divulgada pela revista *Billboard*, trigésima segunda na lista de artistas da *Billboard 200* e décima na lista de artistas da *Billboard Hot 100*.

Britney e Jason Trawick, seu namorado desde 2009, que tinha sido anteriormente seu agente, ficam noivos em 2011. Em 2012, Trawick assume o lugar de co-tutor de Spears responsável por suas questões pessoais junto com o pai dela, Jamie. Spears e Trawick terminam seu noivado em janeiro de 2013 e Trawick também deixa de ser co-tutor de Spears, deixando Jamie como o único tutor.

A revista *Forbes* nomeou Spears, em dezembro de 2012, como a mulher mais bem paga na música no ano, com lucros estimados em 58 milhões de dólares.

No final de dezembro de 2012, Spears começou a trabalhar em seu oitavo álbum de estúdio, *Britney Jeans*. O álbum teve pouco impacto comercial, supostamente devido a obrigações contratuais para uma suposta temporada de shows em Las Vegas que a artista iria começar. A residência intitulada *Britney: Piece of Me* foi confirmada em setembro de 2013, no *Planet Hollywood Resort and Casino* em Las Vegas, e durou de dezembro de 2013 até dezembro de 2017.

Lucrando milhões de dólares, ainda sob tutela do seu pai, em 2018, seu ex-marido Kevin apresentou uma petição para aumentar o pagamento de pensão alimentícia, que na época era de US\$ 20 mil por mês, por meio da alegação de que o valor seria insuficiente para atender às necessidades de seus filhos. Spears inicialmente se opôs. No entanto, os dois finalmente chegaram a um acordo.

Uma nova residência em *Las Vegas* foi anunciada chamada *Domination*, programada para começar em fevereiro de 2019, desta vez com o *MGM Park*. No entanto, em janeiro, devido a um problema de saúde de Jamie, Britney anunciou um hiato indefinido enquanto se preparava para sua segunda residência em Las Vegas.



Em março daquele mesmo ano, Andrew Wallet que era o seu co-curador desde 2008, renunciou ao cargo. Em consequência de todo o estresse que vinha passando, Britney foi internada em uma clínica de saúde mental no mesmo mês.

Os fãs da *popstar* começaram a suspeitar sobre o motivo do seu desaparecimento quando um *podcast* chamado “*Britney’s Gram*”, formado pelas comediantes americanas Tess Barker e Babs Gray, levou ao ar em um episódio, uma mensagem de voz referente a um ex integrante da equipe de advogados do processo. Segundo o áudio, enviado por uma fonte anônima, o pai de Britney tinha um nível de controle subestimado por muitos. A gravação continha informações acerca da internação da cantora em uma clínica contra a própria vontade.

Após o episódio do *podcast*, um movimento para encerrar a curatela, denominado de *#FreeBritney* começou. Do lado de fora do *West Hollywood City Hall*, os fãs protestaram e exigiram a liberação de Britney.

O tribunal afastou o pai de Britney, Jamie Spears, da função de curador da pessoa física e mental, e sua agente Jodi Montgomery, foi nomeada para cuidar da sua saúde e da sua vida pessoal. Samuel D. Ingham III, o advogado de Spears nomeado pelo tribunal, expôs uma ação judicial que registrava o desejo de Spears de alterar sua tutela, para instituir Montgomery como sua curadora pessoal permanente, e para substituir Jamie por um fiduciário.

Em novembro de 2020, a juíza responsável pelo caso, Penny, aprovou a *Bessemer Trust*, uma empresa privada de gestão de patrimônio, seguiram administrando o seu patrimônio avaliado em US\$ 60 milhões, como co-conservadora ao lado de Jamie.

O movimento só alcançou o *mainstream* e passou a ser discutido em toda a mídia quando *Framing Britney Spears* estreou na FX em fevereiro de 2021, um documentário produzido pelo *The New York Times* que explora a ascensão da “princesa do pop” e as polêmicas em torno da sua vida, como a tutela do pai sobre ela. O documentário também destaca a campanha de pressão machista por parte da mídia e do entretenimento ao longo de sua carreira.



O documentário foi recebido na mídia de maneira positiva, foi elogiado por sua perspicácia e por chamar a atenção para os problemas da cobertura midiática abusiva e sensacionalista. Daniel D'Addario, o crítico de cinema da revista *Variety*, afirmou em seu artigo “Enquadrar Britney Spears é uma visão clara de uma vida pública que ficou silenciosa: crítica de TV” (2021), também alegou que o filme fornece uma espécie de retrato em miniatura de uma pessoa que teve a liberdade negada, e que negação não é nenhuma surpresa tendo em vista que, mesmo antes de seu pai, Britney já sofria com a cultura que a idolatrava e que também a aprisionava.

Após a estreia do documentário, Spears cativou o apoio de um grande número de celebridades.

**Figura 5:** Charlie Puth



Fonte: Reprodução/Twitter

**Figura 6:** Miley Cyrus faz campanha Free Britney em show nos EUA



Fonte: Reprodução

**Figura 7:** Fã no Twitter



Fonte: Reprodução/Twitter

Após o lançamento do documentário, resultados como: pedidos de desculpas por parte dos citados e um movimento denominado “mea-culpa” foram alcançados e a mídia passou a rever as responsabilidades nas medidas abusivas de retratar as celebridades, principalmente as mulheres. Além disso, o enquadramento dado à cantora Britney Spears foi repensado e o público passou a ter uma visão mais humana e vulnerável acerca da vida da artista, o que era algo impensável durante os anos 1990 a 2000.

O documentário "*Framing Britney Spears*" foi de extrema importância na história da mídia e da cultura pop. Ele ajudou a mudar a forma como as pessoas veem Britney Spears e possibilitou apontar os problemas da cobertura midiática abusiva e sensacionalista.

Junho de 2021, Britney Spears deu um depoimento durante uma teleconferência que impactou o mundo, expondo tudo que passou nos treze anos de tutela. A artista relatou suas experiências traumáticas como o fato de ter um DIU contra a sua vontade, que a impedia de ter mais filhos, que era um desejo seu, a rotina de trabalho forçado e abusos. Ela também declarou que foi dopada e que gostaria de processar sua família pelos 12 anos de exploração.

“Eu quero poder me casar e ter um bebê. Disseram que eu não posso me casar. Eu tenho um DIU [Dispositivo Intrauterino] dentro de mim, mas eles não me deixam ir ao médico para removê-lo, porque não querem que eu tenha mais filhos. Esta curatela está me fazendo muito mais mal do que bem”, continuou ela, de acordo com o relato da CNN.

"Eu gostaria de poder compartilhar minha história com o mundo. Eu quero ser ouvida. Me fazer guardar isso por tanto tempo, não é bom para o meu coração", disse ela. "Tenho o direito de usar minha voz. Meu advogado disse que não posso deixar o público saber o que fizeram comigo... eu não deveria estar em uma curatela", continuou.

O depoimento repercutiu na mídia e, assim, o movimento *#FreeBritney* passou a receber apoio de diversas figuras públicas ao redor do mundo.

**Figura 8:** Mariah Carey apoia Britney Spears



Fonte: Reprodução/Twitter

**Figura 9:** Halsey apoia Britney Spears



Fonte: Reprodução/Twitter

Os fãs se reuniam em frente à corte de Los Angeles, na Califórnia, a cada novo julgamento sobre o caso para protestar pelo fim da tutela.

**Figura 10:** Fãs protestam pelo fim da tutela



Fonte: Reprodução

No dia do orgulho LGBTQIA+, no Brasil, o Congresso Nacional em Brasília teve, inclusive, o lema refletido.

**Figura 11:** Free Britney projetado no Congresso no Dia do Orgulho LGBTQIA+



Fonte: Reprodução

A importância das redes sociais, e mais precisamente das *hashtags* para mobilizar pessoas em causas comuns é explicado pelo site *Hypiness*:

Na cultura digital, as *hashtags* passaram a incorporar caminhos para conexão emocional em plataformas de mídia social. O compartilhamento deles é uma forma de alinhar interesses e sentimentos. As *hashtags* carregam “poder afetivo” de maneira semelhante ao poder das estrelas das

celebridades – ou seja, podem orientar as escolhas. Paralelo ao movimento #MeToo e ao ativismo #BLM, a #FreeBritney é mais uma coalizão cultural que construiu ativismo ao longo de caminhos digitais e depois se expandiu para eventos de protesto reais (HYPINESS, 2021).

Em julho de 2021, a *Bessemer Trust*, que era co-conservadora ao lado de Jamie, deixou o cargo em resposta a vontade da cantora de finalizar a sua curatela. Enquanto Samuel Ingham, o advogado indicado pelo tribunal para representá-la desde o início da curatela renunciou ao cargo depois do relato de Spears de poder escolher seu próprio advogado. Mathew Rosengart, que estaria trabalhando junto com seu escritório para encerrar a curatela, foi o escolhido para substituir Ingham. No dia 14 de julho do mesmo mês, Spears usou a *hashtag* #FreeBritney para legendar um post no seu Instagram.

**Figura 12:** Britney usa a hashtag #FreeBritney para legendar um post no seu Instagram

**britneyspears** Coming along, folks ... coming along 🙌!!!! New with real representation today ... I feel GRATITUDE and BLESSED !!!! Thank you to my fans who are supporting me ... You have no idea what it means to me be supported by such awesome fans !!!! God bless you all !!!! Pssss this is me celebrating by horseback riding and doing cartwheels today 🙌🎉🐎!!!! #FreeBritney

Ver todos os 81.487 comentários

14 de julho de 2021 • Ver tradução

Fonte: Reprodução / Instagram

O advogado de Britney, Mathew Rosengar, entrou com um pedido para a remoção de Jamie do cargo de curador financeiro de sua filha no final de julho. Jamie Spears concordou em deixar o cargo em um momento não especificado de modo que ele não fosse suspenso ou destituído. O pedido para encerrar a curatela aconteceu em setembro de 2021, vindo por parte de Jamie. A juíza suspendeu o pai de Britney do seu papel e nomeou John Zabel, um contador selecionado pela equipe jurídica de Spears, para supervisionar os bens da artista.

Após longos 13 anos, em novembro de 2021, a Justiça da Califórnia, nos Estados Unidos, efetivado pela juíza Branda Penny, determinou o fim da tutela legal que a cantora estava com seu pai, dando a cantora o controle da sua vida novamente. Um marco significativo na vida da cantora e, em geral, da sociedade foi o fim da ação judicial.

**Figura 13:** Britney Spears agradece os fãs



Fonte: Reprodução / Twitter

**Figura 14:** Britney Spears alfineta família após fim da tutela



Fonte: Reprodução / Instagram

Em outubro de 2023, Britney lançou o livro *The Woman in Me*, que narra a sua história de vida desde sua infância até sua recente batalha pela tutela. O livro foi um sucesso de vendas, chegando ao topo da lista dos mais vendidos do *New York Times*. O impacto do livro foi imediato e, por conseguinte, levantou questões importantes sobre a saúde mental, a tutela e o tratamento das mulheres na indústria do entretenimento.

Quadro 1 - Enquadramento da imagem de Britney Spears e seu consumo

ASPECTO IMAGÉTICO	DINÂMICA DE CONSUMO	SENTIDOS E AFETOS
-------------------	---------------------	-------------------

<p>Nos primeiros anos de sua carreira, Britney foi retratada como uma jovem inocente e sonhadora.</p>	<p>Tinha uma presença constante na mídia, estrelando em comerciais e anúncios. Bastante usada para promover produtos e serviços de uma variedade de marcas.</p>	<p>Britney era conhecida por sua personalidade carismática e extrovertida. Ela era frequentemente descrita como uma jovem divertida e despreocupada. Essa personalidade ajudava a torná-la acessível e relacionável ao público adolescente.</p>
<p>No início do anos 2000, começou a ser retratada de forma mais sexualizada e controversa.</p>	<p>A mídia também começou a sexualizar Britney de forma mais extrema. Eles frequentemente publicavam fotos e vídeos dela que eram considerados inapropriados ou ofensivos. Isso levou a uma percepção pública de que Britney era uma pessoa promíscua e desbocada</p>	<p>Britney passou a ser criticada por sua roupa, seu comportamento e sua vida pessoal.</p>
<p>Nos anos do seu declínio, Britney sua imagem passou a ser retratada como uma mulher problemática e emocionalmente instável.</p>	<p>A mídia a retratou como uma pessoa instável e problemática, e ela foi frequentemente alvo de críticas e julgamentos, e abuso de poder.</p>	<p>A imagem negativa de Britney na mídia teve um impacto negativo em sua saúde mental.</p>

Durante o início da sua carreira, a imagem de Britney Spears foi moldada a fim de projetá-la como uma adolescente sensual, no entanto, sem excluir a sua inocência. A combinação de fatores, como a sua aparência física, seu estilo musical e a sua personalidade, foi responsável por compor a sua imagem. Entretanto, ao longo da sua carreira, por consequência da pressão constante da mídia, a sua personalidade passou a ser trabalhada de maneira estratégica a fim de suprir as necessidades da indústria musical e midiática.

As mídias sensacionalistas foram responsáveis por causar resultados negativos e prejudiciais na carreira de Britney Spears. A cobertura descomedida e exagerada da mídia contribuiu para a construção de uma má reputação da cantora, que foi frequentemente retratada como uma pessoa repleta de instabilidade e

problemática. Por conseguinte, a saúde mental de Britney sofreu um impacto negativo significativo, assim como a sua carreira e vida pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo midiático e a cobertura dos meios de comunicação podem criar camadas de imagem e mecanismos de exploração e precarização das celebridades. Em razão disso, constata-se que a mídia dispõe do poder de moldar a percepção explícita de indivíduos. Britney Spears foi objeto de um intenso escrutínio da mídia desde o início da sua carreira. A cobertura midiática se concentrou nos aspectos mais sensacionalistas de sua vida, contribuindo para a construção de uma imagem pública que era, ao mesmo tempo, idealizada e estigmatizada.

Diante das dificuldades enfrentadas pela artista durante um conglomerado de acontecimentos fatídicos em sua vida, como, por exemplo, o seu colapso mental, surge o movimento *#FreeBritney*, que foi amplamente difundido nas redes sociais. A iniciativa ajudou a aumentar a sua visibilidade e a sensibilizar a opinião pública. Logo, a imagem de Spears passou a ser consumida como uma figura de resistência e esperança.

Além disso, a mobilização também evidenciou que os fãs podem ser agentes de mudança social, capazes de influenciar as narrativas públicas sobre celebridades e questões sociais. Nesse viés, convém ressaltar o papel fundamental exercido pelos fãs para que esse movimento alcançasse tamanha grandeza.

Destarte, conclui-se que, por muito tempo, as abrangências midiáticas tiveram controle da imagem de Britney Spears influenciando diretamente na vida da cantora de maneira positiva ou negativa, consoante ao momento vivido por esta.

## REFERÊNCIAS

BIANCOVILLI, Priscila. **It's Britney, bitch! O poder da mídia na construção e destruição de celebridades**. Rio de Janeiro, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.



COELHO, Teixeira. **O que é Indústria cultural**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

D'ADDARIO, Daniel. 'Framing Britney Spears' Is a Clear-Eyed Look at a Public Life Gone Silent. **Variety**, 2021 (em inglês). Disponível em: <<https://variety.com/2021/tv/reviews/framing-britney-spears-review-fx-1234892912/>> Acesso em: 7 de novembro de 2023.

EM 1999, Britney Spears transformou o pop com primeiro álbum da carreira, ...Baby One More Time. **Rolling Stone**, 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/em-1999-britney-spears-transformou-o-pop-com-primeiro-album-da-carreira-baby-one-more-time/>. Acesso em: 10 abril 2023.

'ENQUADRANDO Britney Spears'. **The New York Times**, 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/article/framing-britney-spears.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FORTUNA de US\$ 60 milhões de Britney Spears é incrivelmente pequena revelada a outras estrelas pop. **Forbes**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/02/fortuna-de-us-60-milhoes-de-britney-spears-e-incrivelmente-pequena-comparada-a-outras-estrelas-pop/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GRISAFI, Patricia. 'Framing Britney Spears' no FX mostra como a cantora é usada para os propósitos de todos. **NBC News**, 2021. Disponível em: [https://www.nbcnews.com/think/opinion/framing-britney-spears-fx-shows-how-singer-gets-used-everyone-ncna1256889?cid=sm\\_npd\\_nn\\_fb\\_ma](https://www.nbcnews.com/think/opinion/framing-britney-spears-fx-shows-how-singer-gets-used-everyone-ncna1256889?cid=sm_npd_nn_fb_ma). Acesso em: 8 mar. 2023.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. MATRIZES, ano 5, n. 2, jan./jun. 2012, p. 55-65.

LEVINE, Nick. Britney Spears: É hora de reconsiderar o legado da cantora?. **BBC**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20221129-britney-spears-is-it-time-to-reconsider-the-singers-legacy>. Acesso em: 26 abr. 2023.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. CIAIQ2015, v. 2, 2015.

MARSHALL, David. **Celebrity and Power: Fame in Contemporary Culture**. Minnesota: University of Minnesota Press, 1997.



MARSHALL, P. David. *The celebrity culture reader*. New York: Routledge, 2006.

MARTINO, Luís M. Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARTINS, Sérgio. Santa do pau oco. **Revista Veja**, Rio de Janeiro, Ed. 1674, p. 161. 8 de nov. 2000.

MENDONÇA, Rhayssa Fernandes. **Um diálogo entre as representações sociais e as representações midiáticas da cantora Britney Spears**. 2013.

MORIGI, V. J. Teoria Social e Comunicação: Representações Sociais, Produção de Sentidos e Construção Dos Imaginários Midiáticos. **Revista E-Compos**, v. 1, nº 1, 2004.

PENA, Felipe. **A vida é um show. Celebidades e heróis no espetáculo da mídia**. 2002.

PIMENTEL, Márcia Cristina. A construção da celebridade midiática. **Contemporânea** (Título não-corrente), v. 3, n. 1, p. 193-203, 2005.

SIMÕES, P. G.. **A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica**. **Logos** (UERJ. Impresso), v. 31, p. 64-76, 2009.

SPEARS, Lynne. **Britney Spears: a história por trás do sucesso**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**, Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SODRÉ, M. **Sobre a episteme comunicacional**. **MATRIZES**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 15-26, 2007.

SOUSA, Kairon Pereira de Araujo. Adorno e Horkheimer: uma visão crítica sobre a indústria cultural. *Revista Aproximação*, 1º semestre de 2013. Disponível em: < <https://philarchive.org/archive/SANPEA-4> > Acesso em: 12 abril 2023.

SHUKER, Roy. "I'm Just a Singer (in a rock'n'roll band)". In: *Understanding popular music*. London, New York: Routledge, 2002. \*Traduzido\*



THOMPSON, John B. O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

VOLPI, José Henrique. Poder, fama e ferida narcísica: uma compreensão caracteroenérgico do narcisista. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. **Eccos Revista Científica**, vol. 3, núm. 1 junho, 2001, pp. 105-122. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71530108>> Acesso em 10 abril 2023.

